



A IMPORTÂNCIA DOS CANTINHOS DE LEITURA NAS SALAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda Regina dos Santos Andrade ¹

INTRODUÇÃO

Quando se observa o contexto das salas de aula da educação infantil sempre há a necessidade de despertar o prazer pela leitura desde os anos iniciais, e de inserir as crianças num ambiente leitor na qual elas possam acessar os livros, e folheá-los Nascimento (2012).

É observado que a professora, em geral, organiza as crianças sentadas no chão ou solicita que formem um círculo com as cadeiras ou ainda que se dirijam ao “cantinho de leitura”, caso exista espaço desse tipo na sala.

Ao realizar visitas em uma escola Escola Municipal localizada, na cidade de Abreu e Lima, região Metropolitana do Recife. Foi notado aspectos envolvendo a rotina dela. Entre os vários elementos foi escolhido a construção de cantinhos de leitura em salas de aula da educação infantil.

E com isso, tendo em vista que, a contação de histórias é uma estratégia pedagógica importante nas séries iniciais. Após a construção dos cantinhos de leitura será realizado uma demonstração de uma contação de história utilizando o acervo da escola.

Então, optou-se pela temática: A importância dos cantinhos de leituras nas salas da Educação Infantil. E como objetivo geral: produzir um cantinho de leitura em cada sala da Educação Infantil a fim de estimular a prática de leitura nessa faixa etária de aprendizagem. E os seguintes objetivos específicos : produzir, utilizando recursos criativos, painéis para o cantinho de leitura; definir como serão organizados os painéis nas salas de aulas; arrecadar livros e organizá-los para o cantinho de leitura; apresentar o cantinho de leitura para as crianças como também a proposta de rotatividade dos livros; realizar uma experiência de demonstração de contação de histórias a partir do cantinho de leitura.

Essa pesquisa foi desenvolvida na última PPP (Pesquisa e Prática Pedagógica). No curso de pedagogia no seu contexto curricular traz vários componentes, dentre eles as PPPs (Pesquisa e Prática Pedagógica) as quais são desenvolvidas durante 8(oito) períodos por meio

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, amandaandrade216@gmail.com.



do estágio obrigatório com média de 30 horas cada. Ao longo das PPPs todas foram desenvolvidas no contexto escolar em seus respectivos espaços, exceto a primeira a qual é voltada para o espaço não escolar. Portanto, essa pesquisa trata-se de projeto de intervenção que foi construído e realizado durante a última PPP 8 a qual é ancorada no Estágio Supervisionado na Gestão Educacional. Para a do presente trabalho que sucedeu na respectiva Escola Municipal.

Essa questão se configura através das visitas realizadas, onde pude observar que nenhuma sala possui um cantinho de leitura e os alunos não têm contato com o acervo de livros infantis. Nesta escola não existe biblioteca e o acervo de livros é armazenado em armários. Assim sendo, esses elementos justificam a intenção de um plano de ação em que o cantinho de leitura, faça parte da rotina infantil e que todas as crianças o possam utilizar esse espaço.

Nessa perspectiva como nos diz Pieruccini (2011). Ressalta-se ainda que o termo “espaços de leitura” é entendido aqui tal como definido por Horn (2004): espaços físicos destinados à leitura e organizados de modo a possibilitar diferentes práticas de uso do livro. Esse tipo de espaço vem ao encontro de um projeto desta Escola Municipal, local que dispõe de um acervo de livros, contudo, não possui uma biblioteca.

Em linhas gerais a proposta de intervenção nesta escola teve como finalidade produzir um cantinho de leitura em cada sala da Educação Infantil, a fim de estimular a prática de leitura nessa faixa etária de aprendizagem, e ocorreu de maneira satisfatória. Durante a presença na instituição a postura acessível e participativa da gestão facilitou o acesso ao espaço, e abriu mais espaço para o diálogo, troca de informação sobre o plano de ação. Observa-se também que ocorre a participação da comunidade ao ambiente escolar.

Sendo assim, considera-se válida a intervenção aqui apresentada e que seja implementada em outros espaços escolares com o principal objetivo de acrescentar na aprendizagem dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na presente pesquisa, direcionamos nosso olhar para esses espaços escolares especialmente criados para a leitura, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI (BRASIL, 1998), por exemplo, afirma que tal prática proporciona às crianças pequenas a ampliação do universo cultural e o desenvolvimento de várias habilidades que



contribuem para a formação do leitor, tais como: a atenção, a observação, a memória, a reflexão, a expressão oral, entre outras.

Além disso, essa atividade pode estimular o gosto pela leitura e a vontade de aprender a ler, enriquecer o vocabulário das crianças e estimular reflexões sobre as diferenças entre a linguagem oral e a linguagem escrita. Como também, ouvir histórias e viver a fantasia e o encantamento na Educação Infantil são, na verdade, direitos da criança. Direitos que deverão lhe garantir a possibilidade de:

(...) sentir emoção, de se divertir, de ampliar o mundo, conhecer, de ter contato com o livro, de aguçar a curiosidade, de imaginar e criar, de lidar com seus conflitos, de conhecer livros e autores, de viver coletivamente, de estreitar as relações e de sentir prazer. (Valdez e Costa, 2010, p.163).

Assim como Teberosky e Colomer (2003), entendemos que para formar crianças leitoras é preciso oportunizar, cotidianamente, sua convivência com livros, com leitores e com situações reais de leitura. Por isso, materiais portadores de textos devem estar presentes não apenas na biblioteca escolar, mas também nas salas das crianças. Nas palavras das autoras *“Promover o espaço das crianças com histórias, poemas ou livros informativos é uma condição essencial para favorecer o acesso à língua escrita e para motivar o desejo de aprender a ler. O espaço de sala de aula deve refletir essa imersão induzida no mundo da escrita”*.

Pieruccini (2011), por sua vez, salienta que os cantos de leitura precisam ser organizados de maneira a que todas as crianças que fazem parte do grupo tenham acesso livre, direto e sem restrições aos materiais expostos nesses cantos, pois como discutem os autores anteriormente citados, quanto mais à vontade à criança se sentir nesses espaços maior será a sensação de prazer que ela sentirá ao frequentá-lo e, por consequência, repetirá a experiência por mais vezes.

Além da organização do cantinho de leitura na sala, é importante ressaltar que a escolha e organização do acervo a ser disponibilizado às crianças também merecem uma atenção especial. Ainda sobre o acervo, o RCNEI (BRASIL, 1998), ressalta que este:

(...) deve conter textos dos mais variados gêneros, oferecidos em seus portadores de origem: livros de contos, poesia, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas), almanaques etc. Também aqueles que são produzidos pelas crianças podem compor o acervo: coletâneas de contos, de trava-línguas, de adivinhas, brincadeiras e jogos infantis, livros de narrativas, revistas, jornais etc. Se possível, é interessante ter também vários exemplares de um mesmo livro ou gibi. Isso facilita os momentos de leitura compartilhada com o professor ou entre as crianças. RCNEI (BRASIL, 1998) (p. 157)



Enfim, ao “ler histórias com os ouvidos”, como destacam Brandão e Rosa (2010a), as crianças também ampliam seu repertório de palavras usadas para falar de livros, tais como: autor, editora e capa, além de aprender expressões típicas de abertura e fechamento de histórias, bem como formas de estruturação lingüística características desse gênero textual.

Diante do exposto, fica evidente que os cantinhos de leitura, são propostas que contribuem para incentivar atividades de leitura como uma rotina, desde a educação infantil, bem como despertar diversas habilidades nas crianças, como a linguagem, a ampliação de vocabulário, a criatividade e a descoberta do mundo imaginário. Daí a relevância deste projeto para o presente referencial, pois através do cantinho de leitura é criado um ambiente propício para aumentar a imaginação e melhorar a atmosfera literária, promovendo maior interesse pela leitura.

METODOLOGIA

Para a realização desta intervenção, serão trabalhadas atividades configurando-se como plano de ação construído e posto em prática em seis dias:

1º dia - Objetivo: Produzir, utilizando recursos criativos, painéis para o cantinho de leitura;

2º dia - Objetivo: Produzir utilizando recursos criativos, painéis para o cantinho de leitura;

3º dia - Objetivo: Definir como serão organizados os painéis nas salas de aulas;

4º dia - Objetivo: Arrecadar livros e organizá-los para o cantinho de leitura;

5º dia - Objetivo: Apresentar o cantinho de leitura para as crianças como também a proposta de rotatividade do livro;

6º dia - Objetivo: Realizar uma experiência de demonstração de contação de história a partir do cantinho de leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia do projeto de intervenção me apresentei à gestora e conversamos sobre o plano de ação. Ela foi observando nosso plano de ação e solicitou uma sala para que



confeção dos painéis. Após a confecção dos painéis atendo a solicitação de algumas professoras foi escolhido um local mais visível para fixação. Observei que a instituição não possuía uma biblioteca, os livros ficavam dispersos. Embora, a maioria das salas possuíssem armários, nem todas tinha livros de histórias infantis. Conversei com a gestora e ela nos disse que tinha uma sala que possuía esse acervo. Em seguida, passei nas salas e organizando aqueles livros que continuariam nos armários e aqueles que iriam para o cantinho de leitura.

Verifiquei que durante as intervenções que os alunos estavam bem atentos com os painéis nas salas. Além disso, para Cunha (1994) ler histórias para crianças promove ainda um espaço de interação social nos quais diferentes linguagens são utilizadas, desenvolvendo-se a fantasia e a imaginação dos pequenos.

Então resolvi colocar brinquedos, almofadas, sobretudo em uma sala da educação infantil, e nas demais salas passamos apresentando aos alunos o cantinho de leitura. Os alunos dessa escola são muito carentes, e ver aqueles rostos curiosos sobre o que estava sendo apresentado é uma experiência muito enriquecedora para a minha trajetória profissional.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das atividades de intervenção ocorreu de maneira satisfatória. Sendo muito importante não só para despertar o hábito e o interesse pela leitura nas crianças.



Como também, destaco que proporcionou momentos lúdicos, e de interação entre os alunos da turma. Diante do exposto, fica evidente que os cantinhos de leitura, são propostas que contribuem para incentivar atividades de leitura como uma rotina, desde a educação infantil, bem como despertar diversas habilidades nas crianças, como a linguagem, a ampliação de vocabulário, a criatividade e a descoberta do mundo imaginário. Como a culminância da intervenção se deu a partir da contação de história, acredito estar contribuindo para o desenvolvimento do gosto pela leitura desses alunos, e isso representa uma experiência muito gratificante. Percebendo que as crianças da Educação Infantil têm um enorme desejo pela leitura. Nesse sentido, poucas dificuldades foram constatadas durante a execução do projeto. A gestora da instituição em todos os momentos em que foi solicitada atendia as nossas dúvidas e questionamentos, onde tal ação nos mostrou que ela abraçou nosso projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília: MEC, 1998.

BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Esther Calland S. Entrando na roda: as histórias na Educação Infantil. In: BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Ester C. S. (Orgs.) *Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010a.

CUNHA, A. A. M. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1994.

HORN, M. G. S. *Sabores, cores, sons, aromas: a construção do espaço na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIERUCCINI, I. Muitos lugares para ler. In: AIDAR, Flávia. (Org.). *Abrelê*. 1ª ed. São Paulo: Ática, v.1, p. 75-100, 2011.

NASCIMENTO, Bárbara Elyzabeth Souza. **Argumentação nas rodas de história: reflexões sobre a mediação docente na educação infantil** / Bárbara Elyzabeth Souza Nascimento. – Recife: O autor, 2012.186 f.: il.; 30 cm.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista*, Porto Alegre: Artmed, 2003.

VALDEZ, Diane; COSTA, Patrícia L. Ouvir e viver histórias na Educação Infantil: um direito da criança. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia M. (Orgs.). *Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar*. São Paulo: Alínea, 2007.